



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS**

**ANIELLY CHRISTINA FREITAS EUZÉBIO
DÉBORA LETÍCIA SILVA SOUZA
VANESSA GOUVEIA RIBEIRO**

**ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS: O USO PELOS
ACADÊMICOS DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE
FERNANDÓPOLIS**

**FERNANDÓPOLIS
2023**

**ANIELLY CHRISTINA FREITAS EUZÉBIO
DÉBORA LETÍCIA SILVA SOUZA
VANESSA GOUVEIA RIBEIRO**

**ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS: O USO PELOS
ACADÊMICOS DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE
FERNANDÓPOLIS**

Projeto de pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. MS. Roney Eduardo Zaparoli

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS

FERNANDÓPOLIS – SP

2023

ANSIOLITICOS E ANTIDEPRESSIVOS: O USO PELOS ACADÊMICOS DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS

ANXIOLYTICS AND ANTIDEPRESSANTS: THE USE BY ACADEMICS OF THE EDUCATIONAL FOUNDATION OF FERNANDÓPOLIS

¹ EUZÉBIO, Anielly Christina Freitas; ¹SOUZA, Débora Letícia Silva; ¹RIBEIRO, Vanessa Gouveia; ²ZAPAROLI, Roney Eduardo.
E-mail: aniellychristina@hotmail.com; deboraleticiass1305@gmail.com; vanessa-g-ribeiro@hotmail.com.

RESUMO: Os distúrbios agregados a traumas psicológicos, estresse e ansiedade são fundamentos predominantes e em crescente oscilação em todo mundo. Esses transtornos estão entre altos obstáculos para a saúde pública, pois são problemas associados ao sistema nervoso central, e tem sido tido como o “mal do século” apropriado ao alto número de casos que vem surgindo, incluindo também o cenário acadêmico. Drogas controladas ou psicotrópicas, são drogas que atuam no sistema nervoso central, alterando suas funções como cognição e comportamento.

Esse trabalho tem como objetivo verificar o nível de uso de medicamentos das classes de ansiolíticos e antidepressivos pelos acadêmicos da Fundação Educacional de Fernandópolis, e a relação deste uso ao cenário acadêmico pontuando as classes e medicamentos utilizados pelos acadêmicos da Fundação.

Foi aplicado um questionário estruturado pela plataforma google forms aos acadêmicos da Fundação Educacional de Fernandópolis, que foi respondido por 79 alunos sendo 43 do sexo feminino e 36 do sexo masculino englobando os cursos das áreas de saúde, humanas, exatas e biológicas. Após a pesquisa obtivemos como resultados um grande índice no uso de medicamentos da classe de controlados como antidepressivos, abrangendo os cursos da fundação se destacando principalmente farmácia, psicologia e matemática. Havendo maior uso e procura pelo sexo feminino, principalmente na faixa etária de jovens adultos (19-25 anos).

Palavras-chaves: Drogas controladas. Ansiolíticos. Antidepressivos. Ansiedade.

ABSTRACT: Disorders associated with psychological trauma, stress and anxiety are predominant and increasingly fluctuating worldwide. These disorders are among high obstacles for public health, as they are problems associated with the central nervous system, and have been considered the “evil of the century” appropriate to the high number of cases that have been emerging, also including the academic scenario. Controlled or psychotropic drugs are drugs that act on the central nervous system, altering its functions such as cognition and behavior.

¹Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

This work aims to verify the level of use of medications from the anxiolytic and antidepressant classes by students at the Fernandópolis Educational Foundation, and the relationship of this use to the academic scenario by scoring the classes and medications used by the Foundation's students.

A structured questionnaire was applied via the Google Forms platform to academics from the Fernandópolis Educational Foundation, which was answered by 79 students, 43 female and 36 male, covering courses in the health, human, exact and biological areas. as a result, a high rate of use of prescription drugs such as antidepressants, covering the foundation's courses, particularly pharmacy, psychology and mathematics. There is greater use and demand among females, mainly in the young adult age group (19-25 years old).

Keywords: *Controlled drugs. Anxiolytics. Antidepressants. Anxiety.*

INTRODUÇÃO

Substâncias controladas são uma classe medicamentosa com ação no sistema nervoso central, apresentam importância no tratamento de diversos distúrbios psiquiátricos como depressão e ansiedade, podendo causar dependência física ou psíquica, exigindo um controle mais rígido sob essas substâncias (FONSECA, 2005).

As drogas psicotrópicas (psique=mente, topos=mudança) são modificadores seletivos do sistema nervoso central e, segundo a Organização Mundial da Saúde, podem ser divididas em: ansiolíticos e tranquilizantes; antipsicóticos (neurolépticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; Psicomiméticos e intensificadores cognitivos (RANG et al., 2004).

As propriedades desejáveis percebidas de aliviar a ansiedade, euforia, desinibição e promover o sono levaram ao abuso compulsivo de algumas drogas que alteram a mente (KATZUNG, 2006).

O uso excessivo e indiscriminado de drogas, principalmente psicotrópicas, tem sido reconhecido como um grave problema pelos profissionais de saúde e pelas autoridades, devido aos graves prejuízos que essa prática causa à saúde da população (RANG et al., 2004).

Atribui-se esse aumento ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos mentais na população, à introdução de novos medicamentos no mercado medicamentoso e às novas indicações terapêuticas dos psicotrópicos existentes. A implantação de alguns Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), bem como a ampliação do acesso gratuito aos psicofármacos pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), também são fatores associados ao aumento do uso dessas substâncias (MATTA et al., 2011).

Dessas categorias, três são de grande importância na hora de controlar as vendas em um estabelecimento farmacêutico: ansiolíticos (benzodiazepínicos), antidepressivos e estimulantes psicomotores. Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais usados no mundo. A prevalência de uso dessas drogas é alta no Brasil. Segundo o Conselho Regional de Medicina de São Paulo, um em cada dez adultos recebe prescrição de benzodiazepínico, quase sempre por um clínico geral (CREMESP, 2006).

Entre os antidepressivos, os inibidores seletivos da recaptação da serotonina são os mais comumente usados por serem mais seguros e melhor tolerados. A

fluoxetina é atualmente o antidepressivo mais prescrito no Brasil e no mundo, indicando que pode promover a perda de peso por vários meses após o início do tratamento. Essa propriedade pode ser um dos fatores por trás desse alto consumo (RANG et al., 2004).

A classe dos antidepressivos inclui-se todas as formas de tratar pacientes que se encontram em um estado depressivo. Eles atuam no controle dos neurotransmissores do sistema nervoso central, sendo medicamentos receitados por um psiquiatra ou clínico geral, combatendo diversos transtornos psicológicos, depressão, ansiedade, hiperatividade e esquizofrenia (FONSECA, 2005).

São medicamentos indicados quando os pacientes chegam a um estado de depressão moderado ou grave, quando a pessoa começa a ter sinais e sintomas podendo ser um risco para o seu bem estar, como por exemplo: tristeza profunda, angústia, alteração no apetite, sono, cansaço recorrente e sensação de culpa (DAGOGNET et al., 2005).

Os medicamentos mais prescritos são os benzodiazepínicos, que são medicamentos que atuam diretamente no sistema nervoso central para reduzir a ansiedade e facilitar o sono. Os benzodiazepínicos são considerados medicamentos potencialmente seguros, mas apresentam algumas desvantagens, como a dependência. Este medicamento está disponível em unidades de saúde comunitárias que constam da Lista de Medicamentos do Programa de Saúde Mental (SILVA et al., 2013).

Os ansiolíticos são medicamentos que atuam em algumas delimitações do cérebro, reduzindo a euforia e a tensão, por este motivo o ansiolítico se resume como calmante, sendo este o termo mais usado para nomeá-lo. Portanto, os fármacos ansiolíticos são bem complexos, sua ação no sistema nervoso central regula a comunicação entre os neurotransmissores. Isso acaba minimizando ou até mesmo acabando com algumas sensações ruins que o paciente sente; por este motivo é um medicamento bem procurado e eficaz em tratamentos para algumas classificações de distúrbios mentais, seria como se sua ação controlasse o funcionamento exacerbado das células superexcitadas (STONE, 2014).

Os ansiolíticos benzodiazepínicos causam alívio do estresse e da ansiedade, refletindo em sensação de relaxamento e efeito sedativo moderado, como por exemplo alprazolam, diazepam, clonazepam, lorazepam, midazolam e bromazepam. Tem também fama de sonífero, por conta de seu efeito sedativo gerar sonolência ou

induzir o sono do paciente; esse fator acontece, pois, a substância relaxa o corpo e a mente. Efeitos colaterais e riscos de dependência: perda de memória, fadiga, sonolência, perda de coordenação motora, redução dos reflexos, atenção e concentração (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020).

Esses medicamentos apresentam riscos de dependência química, sendo contraindicados em longo prazo e deve-se haver o acompanhamento junto ao seu médico. As razões pelas quais as pessoas procuram fazer o uso de ansiolíticos e antidepressivos são perdas repentinas ou razões dolorosas como: separação de um cônjuge; morte de entes queridos; mudanças repentinas na vida; Razões econômicas; perda de emprego; casos de patologias estabelecidas, como depressão e/ou ansiedade(WIGGERS et al., 2004).

Deve-se lembrar que antes de iniciar qualquer tratamento farmacológico deve haver interesse no cuidado do paciente, e não apenas na doença. Isso é possível por meio de várias terapias, como psicoterapia, dieta e hábitos alimentares saudáveis, homeopatia, atividade física, acupuntura e muitas outras dependendo da aceitabilidade do usuário (WIGGERS et al., 2004).

Esse trabalho tem como objetivo: verificar o uso de medicamentos controlados pelos acadêmicos da Fundação Educacional de Fernandópolis, qual classe mais utilizada, quais efeitos colaterais mais relatados, bem como a relação do uso com a rotina de estudos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos foi realizado a pesquisa de campo com abordagem quantitativa na Fundação Educacional de Fernandópolis-SP.

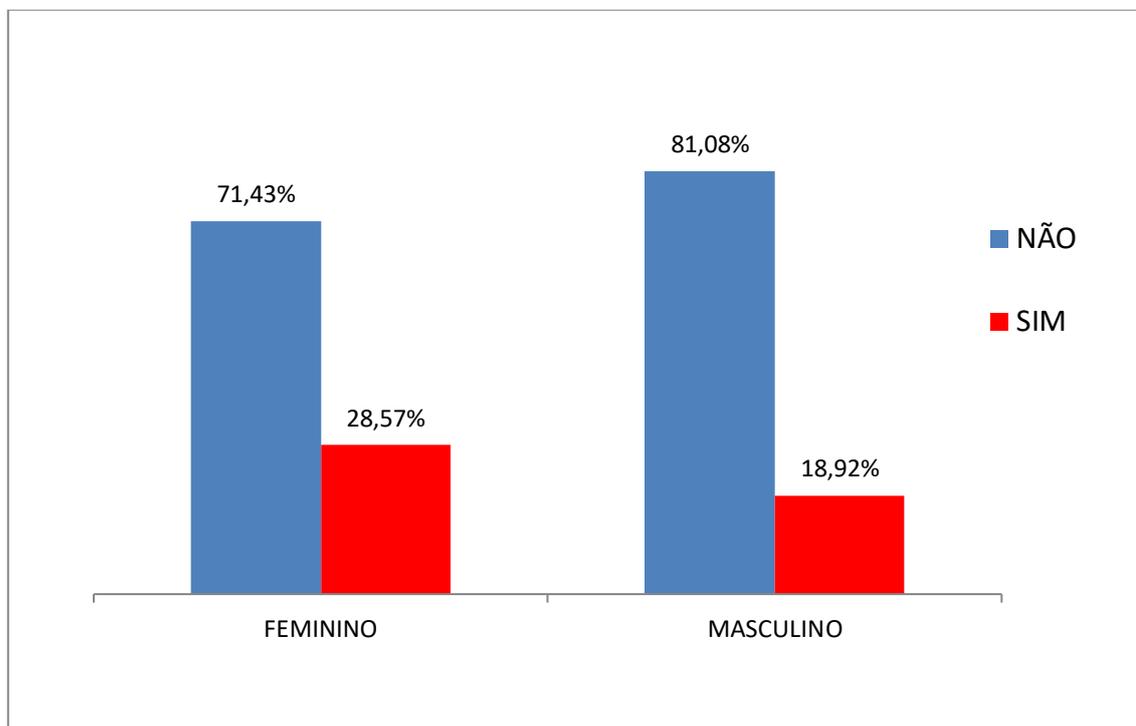
Em um primeiro momento foi realizado a pesquisa através de um questionário aplicado online pela plataforma google forms, com os alunos da faculdade, envolvendo o uso de ansiolíticos e antidepressivos, disponibilizado para toda faculdade ,no período de 18/09/2023 a 27/09/2023,sendo respondido por apenas 79 alunos.

Em seguida, os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas e disponibilizados em forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população em que foi aplicada o estudo foi constituída por 79 estudantes, sendo 43 do sexo feminino e 36 do sexo masculino, dentre esses alunos dos cursos da área de humanas, biológicas e exatas.

Gráfico 1 - Uso de medicamentos controlados.

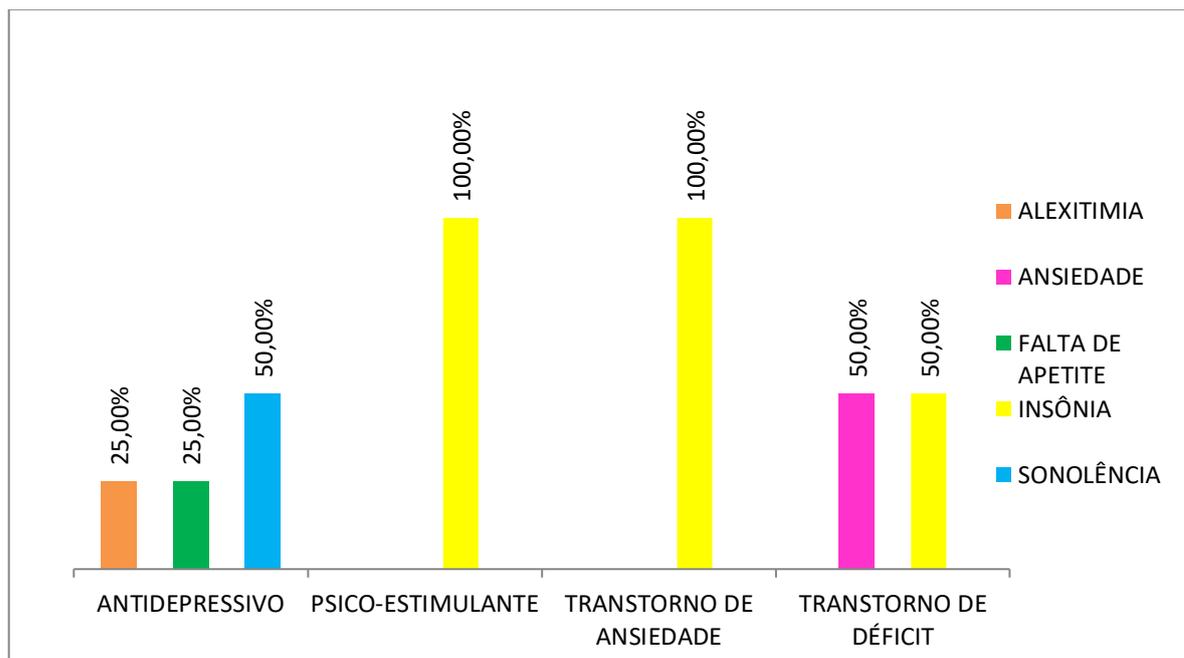


Fonte: Autoral.

De acordo com o Gráfico1, a maioria dos acadêmicos fazem o uso do medicamento controlado, em destaque os acadêmicos do sexo feminino 28,57%, que se encontra em maior proporção que acadêmicos do sexo masculino 18,92%.

O sexo feminino está mais vulnerável ao diagnóstico de depressão, estando diretamente relacionado a variação do estrogênio e a química da serotonina, relacionando também a fatores como stress, crise econômica e a maior procura de diagnósticos e tratamento por parte das mulheres (VIDALE, 2020).

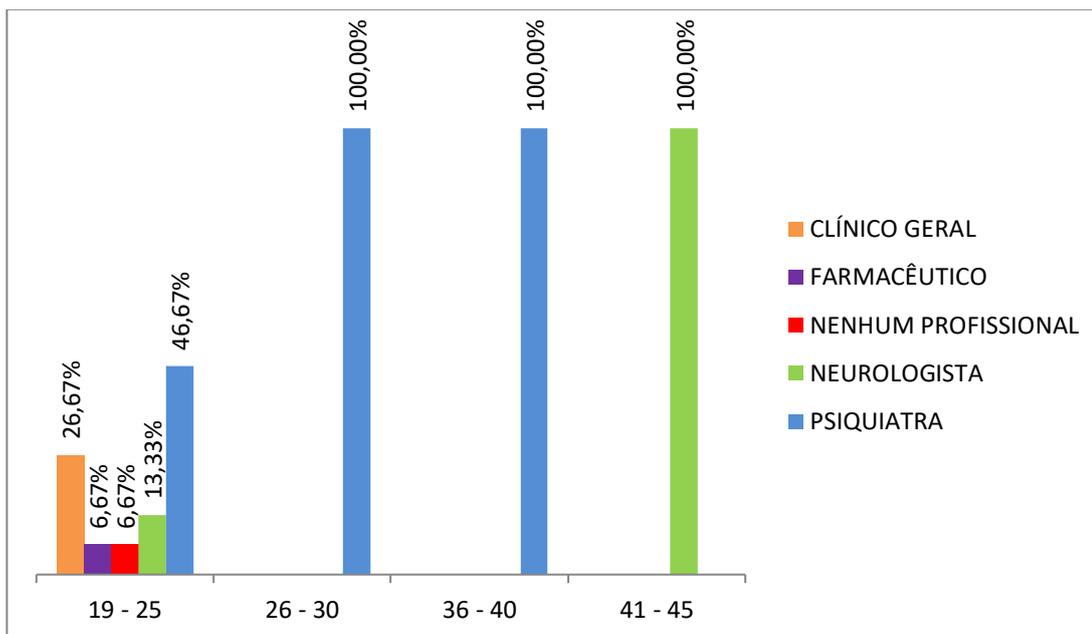
Gráfico 2 – Efeitos colaterais do medicamento utilizado.



Fonte: Autoral.

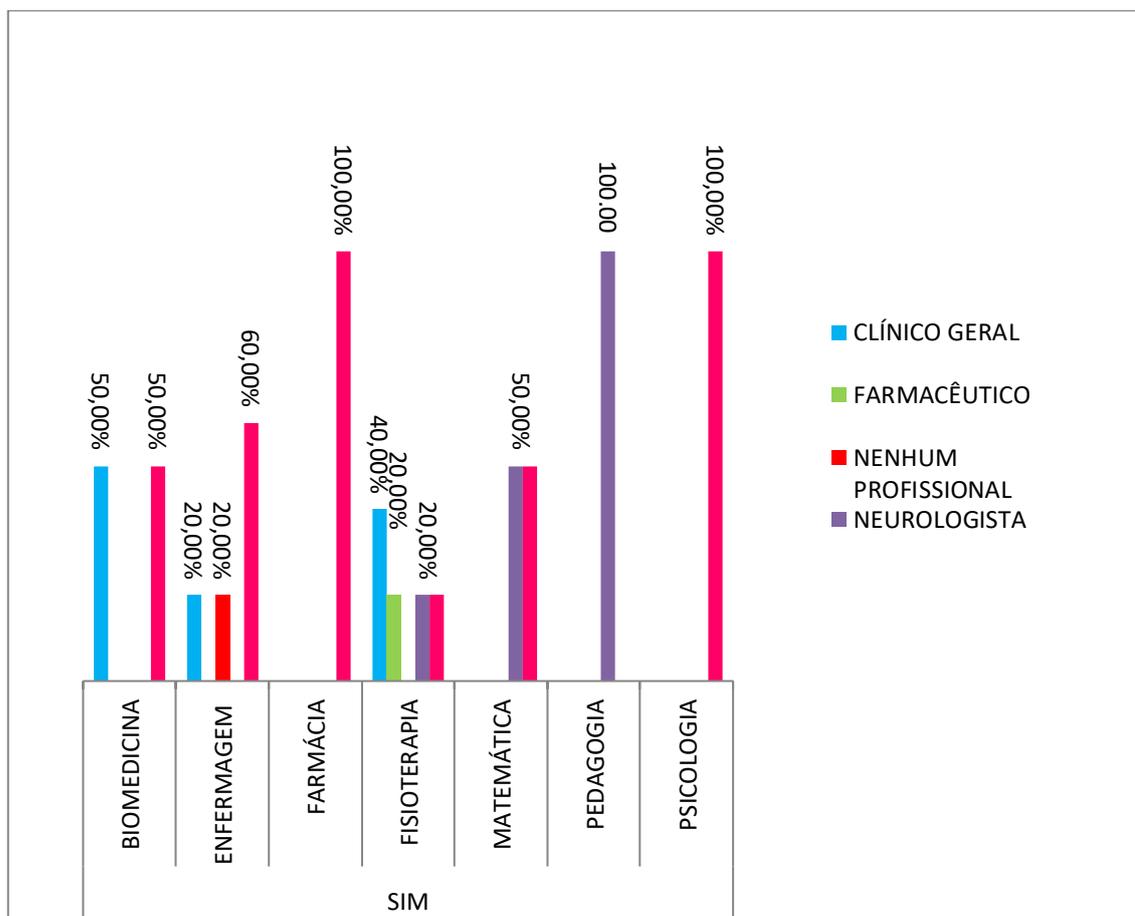
Conforme apresenta o Gráfico 2, destaca-se em maior proporção a insônia, embora os acadêmicos que fazem o uso dos antidepressivos relataram sonolência. Destacando também, o efeito colateral que os acadêmicos pontuaram com o uso de medicamentos para transtorno de déficit, 50,00% para ansiedade e 50,00% insônia. Pessoas que apresentam Transtorno de Déficit, apresentam atraso no aprendizado da leitura e da fala, problemas para memorizar palavras, regras ortográficas, conceitos, dispersão e falta de atenção (MEDCENTER, 2021).

Gráfico 3 – Profissional prescritor de acordo com a faixa etária.



Fonte: Autoral.

Gráfico 4 – Profissional prescritor do medicamento controlado.



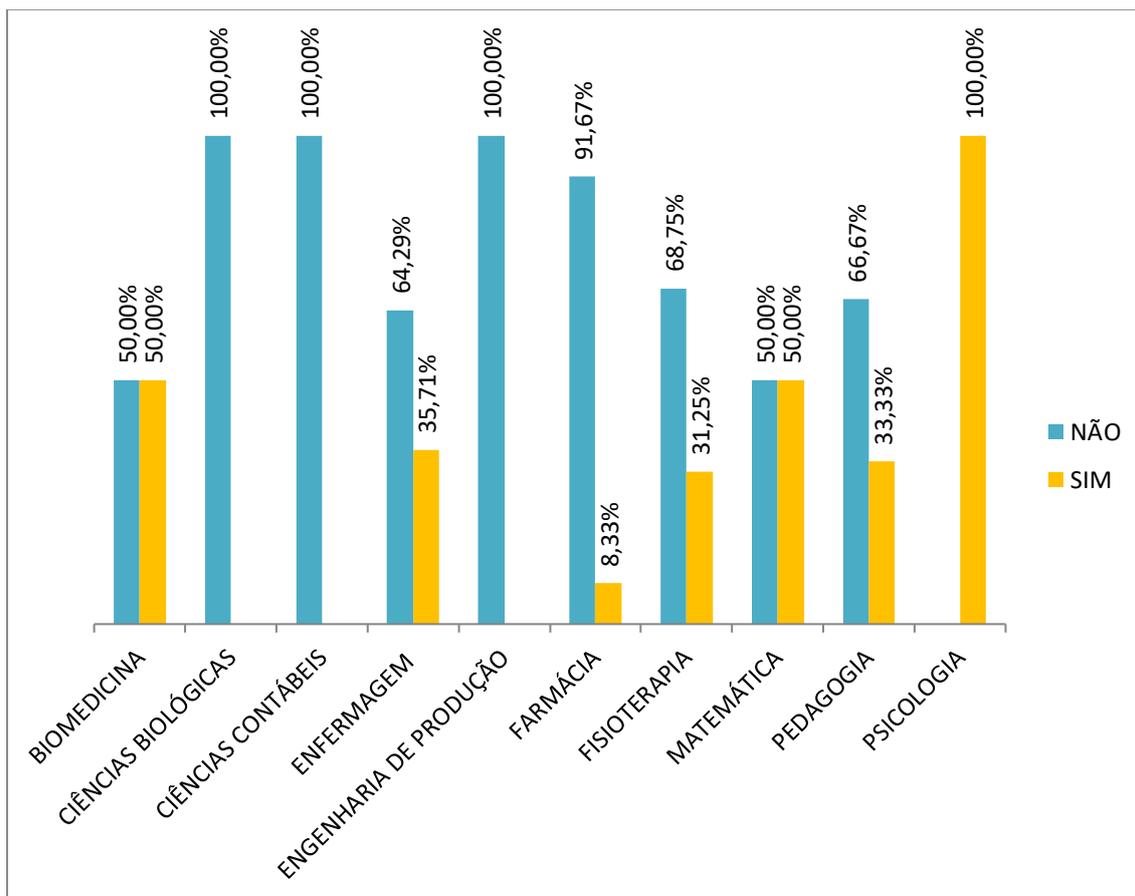
Fonte: Autoral.

De acordo com o Gráfico 3, é possível observar que apenas 13,33% dos entrevistados entre 19 – 25 anos receberam prescrição de um médico Neurologista e 6,67% receberam prescrição de um profissional da área da saúde Farmacêutica

De acordo com o Gráfico 4, a maioria dos entrevistados realizam o uso de medicamentos controlados através de uma prescrição feita por um psiquiatra e/ou neurologista, porém destacamos no mesmo o fator da automedicação e a prescrição realizada por um profissional farmacêutico.

O profissional farmacêutico habilitado pode realizar a indicação de medicamentos isentos de prescrição, desde que atenda os critérios éticos e legais, não havendo está especificação de indicação e/ou prescrição de medicamentos controlados (BRASIL,67/2007).

A automedicação é caracterizada pelo uso de medicamentos escolhidos pelo próprio paciente ou indicações de pessoas próximas, sem a prescrição e orientação de um profissional médico, ato este que pode causar autodiagnóstico incorreto, interações medicamentosas e intoxicação; Conciliando também a facilidade ao acesso a informações e aos medicamentos (FACULDADE IDE 2022; TAVARES et al., 2023).

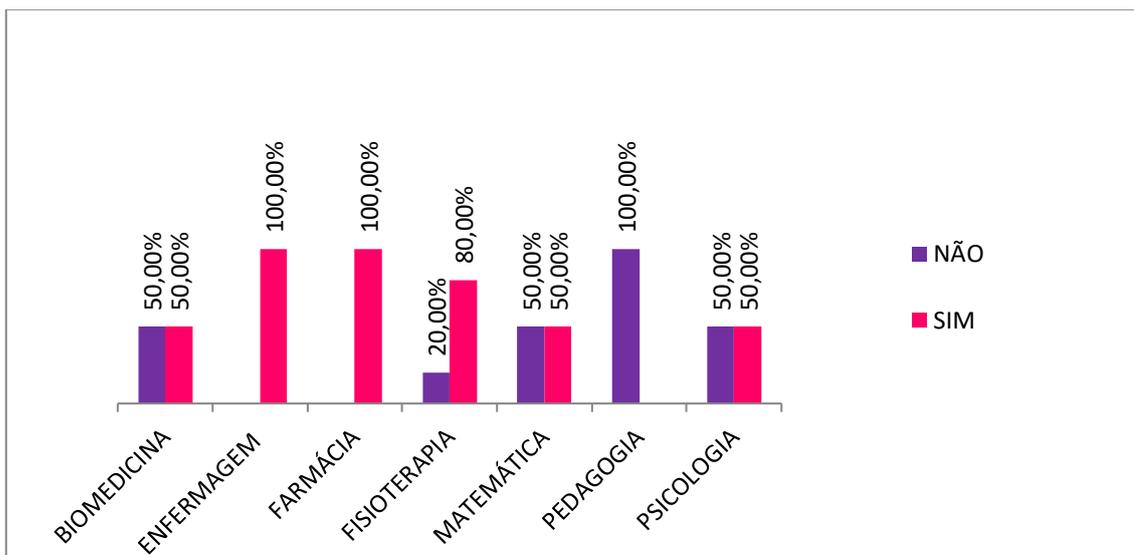


Fonte: Autoral.

De acordo com o Gráfico 5, nos cursos de ciências biológicas, ciências contábeis e Engenharia de produção 100,00% das respostas foram que não há o uso de medicamentos controlados em contradição o curso de Psicologia apresenta 100,00% de uso das classes de medicamentos controlados.

É um grande problema de saúde pública, devido aos riscos que estes medicamentos podem resultar, contudo vem crescendo gradativamente por jovens estudantes (OLFSON et al., 2015).

Gráfico 6 – Rotina de estudos relacionado ao uso de medicamentos.

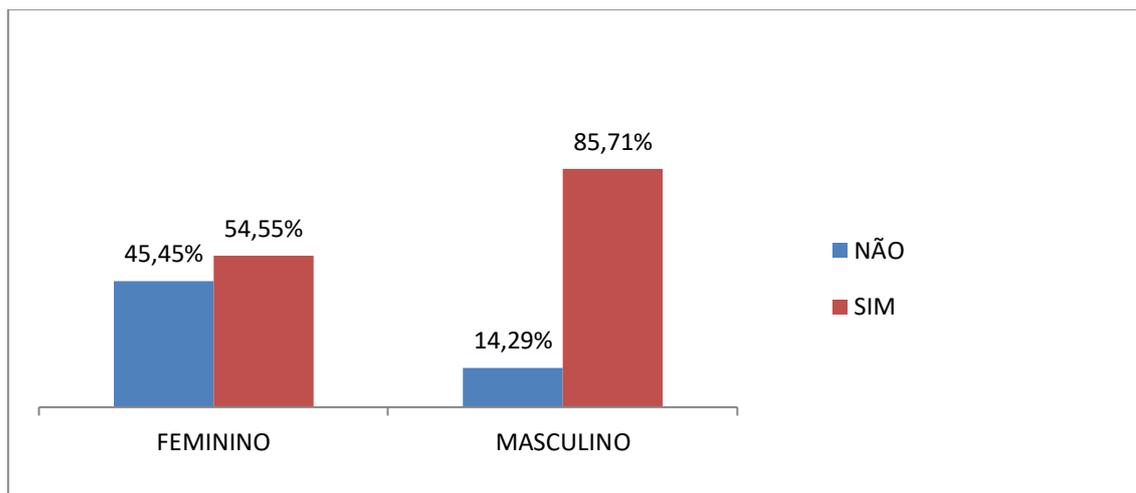


Fonte: Autoral.

De acordo com o Gráfico 6, a grande maioria realiza o uso de medicamentos e relaciona esse uso a rotina de estudos, contudo, pode-se observar que os alunos de pedagogia 100,00% não atribuem o medicamento a rotina de estudos, já os cursos de enfermagem e farmácia apresentaram 100,00% de uso de medicamentos por influência a rotina de estudos.

No ambiente universitário há cada vez mais um aumento no uso das classes de ansiolíticos e antidepressivos, podendo estar relacionado a graduação e suas respectivas cobranças, dificuldades, adaptações e cargas de estudo (OLFSON et al., 2015).

Gráfico 7 – Interrupção do tratamento sem alta.



Fonte: Autoral.

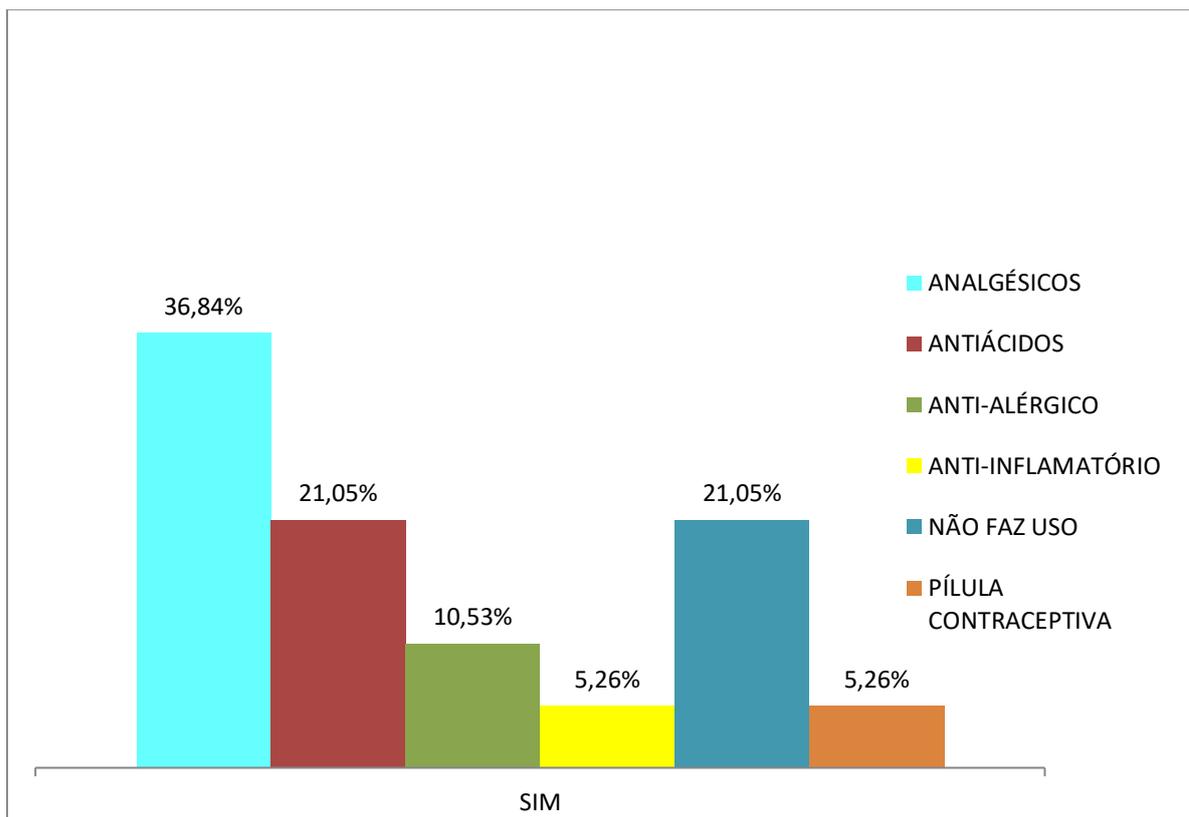
De acordo com o Gráfico 7, a grande maioria interrompe seu tratamento medicamentoso, associando essa ação, a partir de uma melhora.

Entretanto, o sexo masculino em 85,71% faz a pausa dos seus tratamentos por conta própria, já o sexo feminino apenas em 54,55% faz a pausa.

Isso explica o maior número de procura de tratamento por parte das mulheres do que pelos homens, podendo estar interligada com o fato de que os homens só buscam os serviços de saúde quando o problema já está instalado.

Com a interrupção abrupta do tratamento o desfecho clínico pode ser prejudicado, havendo a possibilidade de reaparecimento dos sintomas, podendo retornar os sinais e sintomas com mais resistência e gravidade (GOULART, 2006).

Gráfico 8 – Uso de medicamentos de outra classe farmacológica por estudantes que fazem o uso de medicamentos controlados.

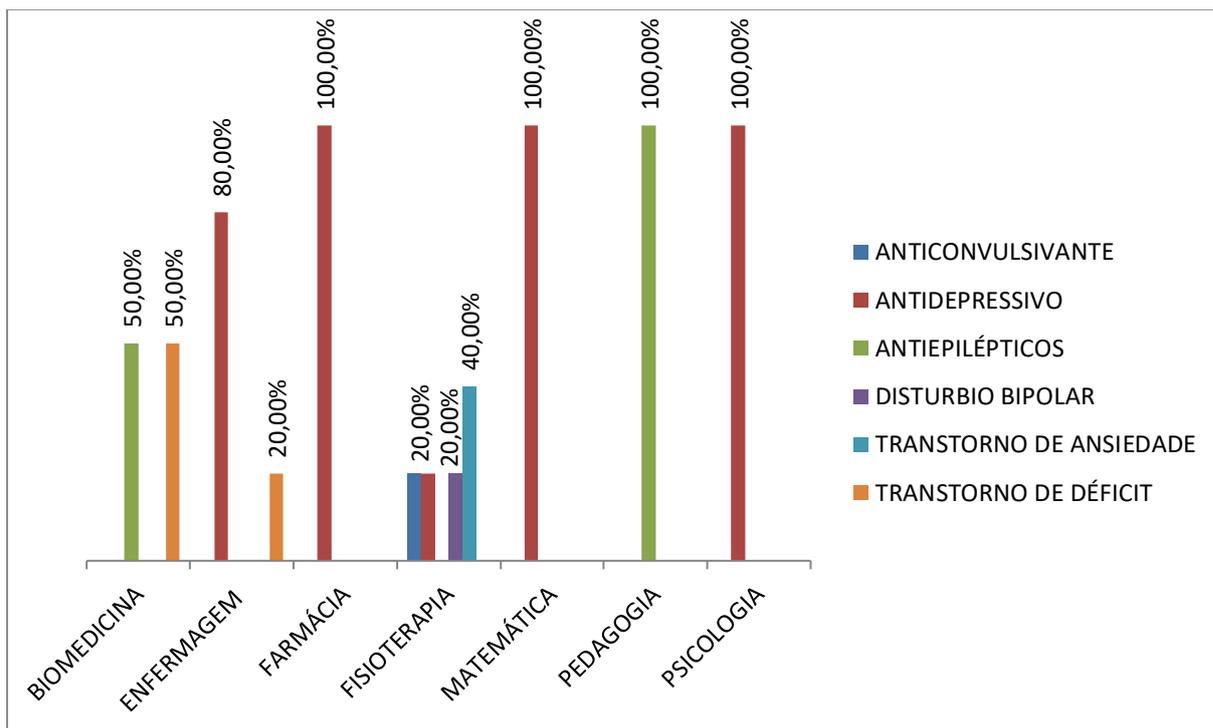


Fonte: Autoral.

De acordo com o Gráfico 8, destacam-se as classes de medicamentos de analgésicos com uso de 36,84% e os antiácidos com 21,05% de uso entre os universitários, esse auto índice de correlação entre medicamentos controlados e antiácido está relacionado ao efeito de agressão a parede do estômago causada pelo uso prologando de medicamentos controlados.

Outro ponto para se destacar é o uso da Pílula Contraceptiva e o Anti-Inflamatório que apesar de ser em porcentagens mínimas iguais de 5,26% , deve-se levar em consideração que seu efeito terapêutico não apresentam evidencia de redução da eficácia dos mesmos, associados ao uso contínuo de medicamentos controlados (GÁSTRICA USUY, 2020) (PINHEIRO, 2023).

Gráfico 9 – Classe de medicamentos utilizados.



Fonte: Autoral.

De acordo com o Gráfico 9, destaca-se o uso de antidepressivos em 100% nos cursos de Matemática, Psicologia e Farmácia.

A classe medicamentosa usada para Transtorno de Déficit deve ser levada em consideração, já que, esse transtorno acarreta dificuldades emocionais, diminuição do desempenho cognitivo, hiperatividades, impulsividade e assim prejudicando o desempenho de aprendizagem de forma significativa (UNIDOMBOSCO, 2023).

CONCLUSÃO

A maior parte dos alunos relataram não utilizar medicamentos controlados, contudo a classe dos antidepressivos surge como a mais utilizada entre os acadêmicos que usam algum tipo de medicamento controlado.

A maioria dos acadêmicos que fazem uso dos medicamentos controlados, realizam tal procedimento com prescrição, embora ao perceberem melhora do quadro abandonam sem a alta do médico.

É possível perceber sintomas de efeitos colaterais que foram relatados entre os acadêmicos que usam ansiolíticos e antidepressivos.

Os acadêmicos que fazem uso do ansiolítico e antidepressivo, em sua maioria, vinculam a rotina de estudos como fator determinante para o início do tratamento com este tipo de medicamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante resaltar que a quantidade de pessoas que efetivamente participaram da pesquisa deixaram a desejar, por ser um número baixo, salientando que a mesma foi repassada para todos os cursos da Fundação Educacional de Fernandópolis.

Para que possa ser aumentada quantitativamente a pesquisa a mesma pode ser comparada com uma pesquisa em um outro campo acadêmico.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (2020). **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia**. Disponível em: <http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/>. Acesso em: 27/04/2023.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP) - **JORNAL DO CREMESP**. 2006.

DAGOGNET, F.; PIGNARRE, P. **100 mots pour comprendre les médicaments. Comment on vous soigne**. Paris: Les Empêcheurs de Penser en Rond., 2005.

FACULDADE IDE. **Prescrição farmacêutica: o que você precisa saber sobre o assunto**. Faculdade IDE., 2022. Disponível em: <https://www.faculdadeide.edu.br/blog/prescricao-farmaceutica>. Acesso em: 15/11/2023.

FONSECA, C. **Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica**. Saúde e Sociedade, São Paulo, 2005 v. 14, n. 2, p. 50-59.

GÁSTRICA USUY CLÍNICA. **O que é gastrite e quais as principais causas?** Clínica Gástrica Usuy., 2020. Disponível em: <https://gastrica.com.br/remedio-pode-causar-gastrite-ou-ulcera-o-que-fazer-quando-medicamento-causa-danos-estomago/>. Acesso em: 10/11/2023.

GOULART, R. **Estudo do uso de psicofármacos na comunidade de Santo Antônio de Lisboa**. Florianópolis Ufsc 2006.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. 1008 p.

MATTA, S. R.; MIRANDA, E. S.; CASTRO, C. G. S. O. **Prescrição e dispensação de medicamentos psicoativos nos instrumentos normativos da regulação**

sanitária brasileira: implicações para o uso racional de medicamentos. Rev. Bras. Farm. 92(1): 33-41, 2011. Disponível em < <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-1-6.pdf>>. Acesso em 16 abril 2023.

MEDCENTER. **Déficit de aprendizagem: dicas para estimular o desempenho das crianças nos estudos.** MEDCENTER., 2021. Disponível em: <https://www.medcentersauderio.com.br/blogs/veja-dicas-para-estimular-os-estudos-das-criancas>. Acesso em: 15/11/2023.

OLFSON, M.; REI, M.; SCHOENBAUM, M. **Benzodiazepine use in the Usa.** Jama Psychiatry 2015;72(2) P. 136-142.

PINHEIRO, P. **Interações entre remédios e anticoncepcionais.** MD Saúde., 2023. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/ginecologia/anticoncepcionais/interacoes-medicamentosas-anticoncepcionais/>. Acesso em: 14/11/2023.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. **Farmacologia.** 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 904 p.

SILVA, T. O.; IGUTI, A. M. **Medicamentos psicotrópicos dispensados em unidade básica de saúde em grande município do Estado de São Paulo.** Revista Eletrônica Gestão e Saúde. Edição Especial. Março/2013. p. 2004-015. Disponível em <www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/425>. Acesso em 16 abril 2014.

STONE, M. B. **The FDA boxed warning on antidepressant and suicidality, why the controversy?** New England Journal of Medicine 30 October 2014; n°371 p.1668-71.

TAVARES, B. L. B.; GOMES, L. E. S. **Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no brasil.** Centro de Informação de Medicamentos – CIM, Universidade Federal de Paranaíba., 2023. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/cimforma/uso-indiscriminado-de-medicamentos-e-automedicacao-no-brasil>. Acesso em: 15/11/2023.

UNIDOMBOSCO. **Entenda o que é TDAH e como pode afetar os estudos.**

UniDomBosco., 2023. Disponível em: <https://unidombosco.edu.br/blog/entenda-o-que-e-tdah-e-como-pode-afetar-os-estudos/>. Acesso em: 25/11/2023.

VIDALE, G. **Antidepressivos: mulheres de 40 anos são as maiores**

consumidoras. VEJA., 2020. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/saude/antidepressivos-mulheres-de-40-anos-sao-as-que-mais-consomem>. Acesso em: 15/11/2023.

WIGGERS, D. M., et al. **Perfil dos usuários de psicotrópicos do posto de**

atendimento médico do município de Criciúma. Programa de Iniciação Científica (PIC IV), 2004.